

O USO DA IMAGEM DE INSETOS EM CARTÕES TELEFÔNICOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA PEQUENA COLEÇÃO

Eraldo M. Costa Neto

Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Km 03, BR 116, CEP 44031-460, Feira de Santana - Bahia, Brasil. – eraldont@uefs.br

Resumo: O artigo discute sobre o uso da imagem de insetos em 71 cartões telefônicos, quantificando e classificando as espécies neles representadas, bem como analisando as informações textuais veiculadas em cada cartão quanto ao conteúdo informativo-cultural.

Palavras-chave: Entomologia cultural, telecartofilia, semiótica.

The use of the image of insects on telephone cards: considerations on a small collection

Abstract: An analysis of the use of the image of insects on 71 phonecards. The species depicted on the cards are quantified and classified, and the textual information tied to each phonecard is also analyzed considering its informative-cultural content.

Key words: Cultural entomology, telecardphilia, semiotics.

El uso de la imagen de los insectos en tarjetas telefónicas: consideraciones sobre una pequeña colección

Resumen: Se comenta el uso de la imagen de los insectos en 71 tarjetas telefónicas. Se cuantifican y clasifican las especies representadas en las tarjetas y se analiza la información textual de cada tarjeta, teniendo en cuenta su contenido informativo-cultural.

Palabras clave: Entomología cultural, coleccionismo de tarjetas telefónicas, semiótica.

Introdução

Os aparelhos públicos de telefone a cartão surgiram em 1976, na Itália. Hoje, segundo Beloto (2004), mais de 180 países utilizam este sistema e as tecnologias são variadas. Os cartões podem ser óticos, magnéticos, eletrônicos, indutivos e remotos. Existem hoje milhares de cartões espalhados em todo o mundo que funcionam de diferentes formas, sendo principalmente adequados a cada necessidade (Lima, 2004).

O sistema indutivo foi inventado em 1978 pelo engenheiro Nelson G. Bardini e desenvolvido pela Telebrás. Os cartões com tecnologia indutiva consistem de um cartão de PVC medindo 8,5 x 5,4 cm, contendo um circuito elétrico sobre o qual é aplicado um filme metálico colorido (fotopolimérico) cortado em 104 pequenas células ou microfusíveis (Sakall, 2004). Durante a ligação, a leitora do aparelho emite pulsos que “queimam” os micro-fusíveis. Das 104 células, quatro são de controle e informam ao aparelho a quantidade de créditos utilizados do cartão (Beloto, 2004).

O primeiro teste com um telefone público a cartão no Brasil ocorreu em janeiro de 1990, quando foram utilizados cartões tipo magnéticos produzidos pela *General Elétrica Plessey Telecommunications* (Lima, 2004). No Grande Prêmio de Fórmula 1, no Autódromo de Interlagos, São Paulo, realizado no início de 1992, foi apresentado o primeiro telefone público a cartão brasileiro. Desenvolvido pelo CPqD (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Telebrás), levando em conta até as características de nosso clima, resultou em um cartão indutivo que queima créditos à medida que as ligações são efetuadas. Mas só em junho é que foi lançado oficialmente, durante a ECO 92, Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, que contou com a participação de vários chefes de Estados, Organizações não-Governamentais e autoridades (Fundação Telefônica, 2004). A primeira série de cartões produzidos à época trazia sete estampas com motivos ecológicos (Beloto,

2004). Desde então, muitos temas foram trabalhados, variando desde temas de interesse geral da população até anúncios institucionais, bem como de produtos de terceiros (Anônimo, 2004). O cartão telefônico tornava-se, então, um excelente veículo de divulgação comercial, cultural, educacional, científica, religiosa, entre outras.

Por causa da diversidade e da estética das estampas, aliada a textos de caráter informativo/cultural, o cartão telefônico despertou um novo interesse da população – o de colecionar. Surgia, assim, a telecartofilia (TELE, de telecomunicações, CARTO, de cartões, FILIA, termo grego que significa isenção de impostos, gratuidades etc.). Ela explora a parte promocional das imagens que são estampadas nos cartões (Paiva, 2004). A telecartofilia pode ser vista como arte e ciência. “É arte porque incorpora prazeres, percepções e sensações visuais indescritíveis: só quem experimenta sabe o que é e como é. É ciência porque coloca em funcionamento práticas e técnicas específicas desta modalidade de colecionismo que traduzem a sua verdadeira dimensão” (Fundação Telefônica, 2004). Também é fonte de renda para inúmeras pessoas que vivem da comercialização informal (camelôs) de cartões novos e usados.

Por sua importância ecológica e apelo estético, os insetos não poderiam deixar de ter suas imagens associadas aos cartões telefônicos. Em geral, os temas apresentando estampas de insetos destacam aspectos relacionados com taxonomia, distribuição geográfica e importância médica, agrícola e cultural. Os cartões exprimem ainda a diversidade e importância da entomofauna dos países que os emitem.

Com o objetivo de documentar, muito brevemente, o uso de insetos na telecartofilia, este trabalho destaca a importância que a representação semiótica da imagem desses animais nos cartões telefônicos tem para conduzir uma mudança de atitude do público para esse grupo animal. Sendo este o primeiro trabalho no país a tratar do assunto no Brasil, ressalta-se seu caráter de pioneirismo.

A coleção de cartões telefônicos com a temática “Insetos”

O conjunto de cartões telefônicos a que o trabalho se refere pertence à coleção particular do autor, que a mantém guardada no Laboratório de Etnobiologia (LETNO) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A coleção foi montada com cartões adquiridos mediante doações e compras efetuadas em estabelecimentos comerciais e com vendedores ambulantes em diferentes cidades.

Os cartões foram quantificados e as espécies de insetos neles representadas foram classificadas de acordo com as ordens e famílias a que pertencem. As informações textuais veiculadas em cada cartão, quando presentes, foram analisadas quanto ao conteúdo informativo-cultural.

Resultados e Discussão

Um total de 71 cartões telefônicos foi analisado. Eles são provenientes de sete estados brasileiros e do Distrito Federal. Apenas um é do exterior (México). As imagens dos insetos estampadas nesses cartões distribuem-se em oito ordens taxonômicas (Tabela I). As ordens melhor representadas são: Lepidoptera, com 34 estampas; Coleoptera, com 13 estampas; e Hymenoptera, com 10 estampas. As demais ordens encontram-se representadas na seguinte proporção: Orthoptera (4); Mantodea (2); Odonata (2); Homoptera (1); Hemiptera (1); Outros (4) (Fig. 1). A Tabela I também traz os dados técnicos dos cartões, como empresa emissora, tiragem, data, valor de crédito e título da série, e as informações textuais quando presentes.

As informações textuais contidas nos cartões telefônicos veiculam diferentes tipos de mensagens didático-científicas sobre os espécimes retratados. As informações de caráter biológico quase sempre enfocam os seguintes aspectos: nome comum, identificação taxonômica, morfologia, metamorfose (fases de vida), dimorfismo sexual, hábitos alimentares (aqui incluídos os itens alimentares e os modos para obtê-los), habitat e distribuição geográfica, reprodução, nidificação, sociabilidade (no caso das abelhas sociais) e comportamentos, tais como capacidade de vôo, mimetismo e de defesa (Figs. 2, 3, 4). Às vezes, a informação veiculada no verso não condiz com a imagem do animal. Por exemplo, um cartão estampa a imagem de um gafanhoto da família Acrididae, mas informa o nome “grilo”. Os textos também trazem informações socioculturais sobre os insetos ou seus produtos (mel). Exemplos de mensagens veiculadas nos cartões são observados abaixo:

Seu nome científico é *Acridodea* sp. Esse tipo de gafanhoto possui aparelho bucal mastigador, pernas longas e adaptadas para saltar e grande capacidade de “mimetis-mo”, fenômeno que os insetos desenvolvem para tomarem a cor e a configuração dos objetos que estão no meio em que vivem, passando despercebido (*sic*) por seus inimigos e predadores (Teleron - BrasilTelecom, de 04/2001).

O louva-a-deus alimenta-se de outros insetos, capturando-os com rápidos movimentos de seu primeiro par de pernas, adaptadas para agarrar firmemente. Sua perfeita camuflagem dentro da mata os fazem (*sic*) muitas vezes, imperceptíveis aos olhos humanos e às suas presas. Agressivo e destemido, o exemplar desta imagem avançou sobre a lente da máquina fotográfica logo após o disparo do flash (Telemar, Série Mata Atlântica em Alagoas, de 09/2001).

De um ponto de vista antropocêntrico, as informações textuais podem ser classificadas em positivas (16 cartões), negativas (3 cartões) e neutras (32 cartões). As mensagens positivas distribuem-se na seguinte proporção: uso estético-decorativo (4); inseto como indicador de condições meteorológicas (1); uso ritual (4); importância como agente polinizador (3); importância do mel (2); e antropomorfismo (2). As mensagens negativas referem-se à identificação de insetos como pragas de cultivos agrícolas. Dezenove cartões não trazem nenhuma informação a respeito dos insetos que são retratados; um deles não está relacionado com a imagem do animal. Abaixo estão alguns exemplos de mensagens positivas e negativas:

Lamprocyphus augustus (Illiger, 1802). Família Curculionidae. Centro e sul do Brasil. Estes besouros (são) encastoados em ouro e prata, para a confecção de broches (Telemar, 01/2000).

Gafanhoto. São mencionados como pragas, por causarem danos economicamente expressivos às culturas agrícolas do país (Telebrasil – BrasilTelecom, 12/2000).

Sobre a cigarra (Homoptera, Cicadidae), há um cartão emitido pela Telegoiás – BrasilTelecom em novembro de 2000 que traz uma poesia relacionada com o significado semiótico do “canto” produzido pelo inseto: “Na secura do cerrado, na dureza desse tronco, canto cumprindo o meu dever: chamar chuva para alegrar os homens” (poesia de Leila Ribeiro). De fato, em muitas regiões do mundo a cigarra é tida como um entomoindicador meteórico porquanto diferentes culturas associam a atividade das cigarras com os períodos de inverno e/ou verão. Para os índios Yukpa que vivem na Amazônia colombiana, as cigarras desempenham um papel importante no ciclo de cultivo como indicadoras de mudanças climáticas. A semeadura do milho tem início quando a **tipaina** começa a “cantar”. Quando a “cantiga” acaba, os Yukpa sabem que a estação chuvosa chegou (Ruddle, 1973). Em Zâmbia, a emergência de cigarras adultas é considerada como um indicativo de que a estação das águas está próxima. Os agricultores começam, então, a preparar os campos para o cultivo. O grau de intensidade do canto da cigarra indica a quantidade de chuva que irá cair. Quanto mais alto for o som, mais chuva é esperada (Mbata, 1999). Para os membros da etnia Hñãhñu que vivem no estado mexicano de Hidalgo, *Proarna* sp. anuncia quando o dia começa a esquentar porque inicia seu chamamento às dez horas (Maya, 2000).

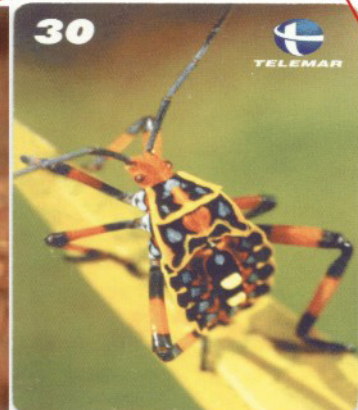
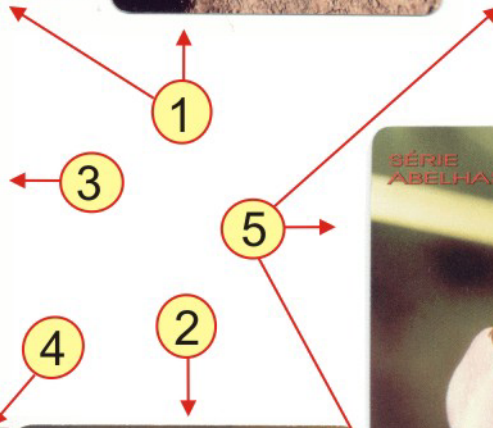
Fig. 1. Ortopteróides estampados em cartões telefônicos.

Fig. 2. Ninfa do percevejo *Pachyles hector*.

Fig. 3. Lagarta.

Fig. 4. Libélula.

Fig. 5. Espécies de abelhas estampadas nos cartões telefônicos.



Muitas vezes, as empresas emissoras lançam séries de cartões (Figs. 5, 6) que são de grande interesse para os telecartofilistas, como são denominados os colecionadores de cartões telefônicos. Por exemplo, a série A Dança das Tucandeiras da Telemar (Fig. 7) é constituída de oito cartões, mas a coleção analisada possui apenas os cartões de números 1, 3, 4 e 5. Eles registram a importância cultural das formigas-tucandeiras (*Paraponera clavata*) para os índios da tribo Saterê-Mauê, que usam essas formigas em um ritual de iniciação de rapazes. Mais de 400 formigas são coletadas e entorpecidas. Depois, elas são colocadas nas tramas das **kunanãs** (luvas) com o auxílio de um pequeno instrumento chamado **apeipa paira** de aproximadamente 8 cm de comprimento confeccionado com um canhão de pena de mutum (Cracidae) e lasca de madeira.

O ritual da tucandeira ou tocandira consiste em submeter adultos e crianças às picadas dessas formigas. As finalidades são tornar-se resistente a picadas de insetos venenosos, a alguns tipos de doenças e se sentir mais forte (O ritual da tocandira, 1982). A demonstração de coragem e prestígio perante a comunidade também são metas da prova. O ritual de passagem requer a raspagem total da cabeça e dieta alimentar rígida, após a aplicação das tocandiras. Às vezes, vespas (Vespidae) também são envolvidas no ritual.

A série Borboletas da Bahia é a única que está completa (Fig. 8). Esta série foi lançada pela Telemar em 2000 e é formada por dez cartões, todos retratando espécies de Lepidoptera que são encontradas em diferentes ecossistemas do estado da Bahia. Os cartões não trazem informações biológicas, exceto o nome científico. A série Seres em Extinção: Borboletas, da Telepará, está composta na coleção por sete cartões. Eles não trazem informação biológica e nem o número da série, mas apenas o nome comum e o científico de algumas borboletas. Já a série Fauna Brasileira – Borboletas, da Telerj, é formada por dez cartões, mas a coleção conta apenas com o cartão de número 2. Nele, vê-se a imagem de *Phoebis philea*. O Sistema Telebrás também lançou uma série de dez cartões com o mesmo título acima e no mesmo ano (1998). Na coleção analisada existe apenas um cartão que traz a imagem de *Morpho anaxibia*.

A seção “Outros” inclui cartões que trazem imagens antropomorfizadas e/ou estilizadas dos insetos. Por exemplo, uma joaninha (Coleoptera, Coccinellidae) é garota-propaganda de uma loja de confecções femininas (Fig. 9). O uso da imagem de formigas com características humanas foi utilizado para homenagear o Dia dos Pais. Um outro cartão traz o detalhe de uma escultura de barro modelado chamada Arbol Floral, da série Riquezas Mexicanas. Nele, observam-se borboletas-monarca estilizadas. A imagem de apicultores e colméias é uma homenagem à cidade de Ibimirim, segundo maior pólo produtor de mel do estado de São Paulo.

Embora o número de cartões analisados revele-se baixo, foi possível perceber que borboletas e mariposas apareceram com maior frequência em cartões telefônicos com o tema “insetos”, seguidas pelos besouros em escala de preferência. Tal frequência repete-se quando se leva em conta o uso da imagem de insetos nos selos postais (filate-

lia). A literatura registra que lepidópteros figuram em aproximadamente dois terços de todos os selos contendo imagens de insetos (Lyons, 1997; Lewis, 1999).

Conclusão

O indivíduo interessado no colecionismo de cartões telefônicos contendo imagens e informações sobre insetos desfruta de dois passatempos prazerosos: colecionar cartões e insetos. Dessa maneira, o uso da imagem de insetos na telecartofilia é uma maneira artisticamente viável de educar o público não especializado e também de chamar atenção para a conservação de espécies endêmicas e/ou que estejam em perigo de extinção.

Através do colecionismo de cartões telefônicos que mostram estampas de insetos, pode-se conseguir um meio efetivo e agradável de realizar educação ambiental no sentido de sensibilizar o público para os insetos, provocando, conseqüentemente, mudanças de atitude ao longo do tempo.

Referências

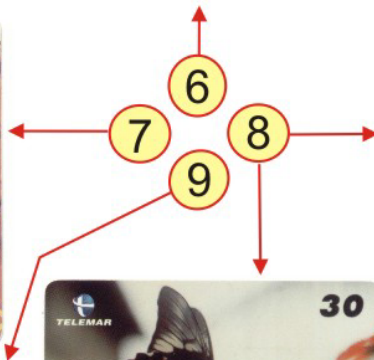
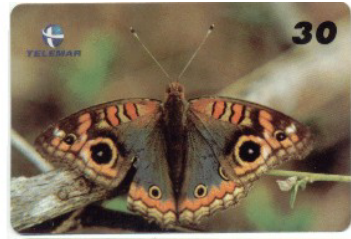
- ANÔNIMO. 2004. *História do cartão telefônico*. Disponível on line em <http://www.int.com.br/cartofilia/historia.html>
- BELOTO, E. M. 2004. *Telecartofilia*. Disponível on line em <http://planeta.terra.com.br/lazer/dantha/telecartofilia.htm>
- FUNDAÇÃO TELEFÔNICA. 2004. *Telefone de uso público*. Disponível on line em <http://www.museudotelefone.org.br/publico.htm>
- LEWIS, D. 1999. *Insects on stamps*. Disponível on line em <http://www.extension.iastate.edu/newsrer/1999/oct99/cot9924.htm>
- LIANG, H. B. & R. Z. ZHANG. 2001. An introduction to ethnoentomology. *Entomological Knowledge*, **38**(4): 311-319.
- LIMA, R. 2004. *Cartões pré-pagos: a nova moda da telecartofilia no Brasil*. Disponível on line em http://www.ipcoleccionismo.com.br/exibir_revista.php?noticia=322
- LYONS, R. 1997. *Collecting arthropods*. Disponível on line em http://casswww.ucsd.edu/personal/ron/CVNC/byline/bugs_97mar.html
- MAYA, E. M. A. 2000. *Estudio etnoentomológico de la comunidad Hñähñu, El Dexti – San Juanico, Ixmiquilpan, Hidalgo*. Iztacala: UNAM.
- MBATA, K. J. 1999. Traditional uses of arthropods in Zambia: II. Medicinal and miscellaneous uses. *The Food Insects Newsletter*, **12**(2): 1-7.
- MONTEIRO, J. A. 2004. *Telecartofilia do Brasil*. Disponível on line em <http://www.telecartofiliadobrasil.hpg.ig.com.br/>
- ORITUAL DA TOCANDIRA. 1982. *Atualidade indígena*, **22**: 50-62.
- PAIVA, R. O. de. 2004. *Telecartofilia*. Disponível on line em http://www.cardscolection.hpg.ig.com.br/hobbies/105/index_int_6.html
- RUDDLE, K. 1973. The human use of insects: examples from the Yukpa. *Biotropica*, **5**(2): 94-101.
- SAKALL, S. 2004. *Telecartofilia*. Disponível on line em <http://www.sergiosakall.com.br/introducao/telecartofilia.html>

Fig. 6. Espécies de besouros estampadas na série Insetos.

Fig. 7. Índios da tribo Saterê-Mauê e o ritual da tucandeira (*Paraponera clavata*).

Fig. 8. Série Borboletas da Bahia.

Fig. 9. Figura antropomorfizada de um besouro Coccinellidae



Telefônica

Onde tem Joaquina, tem ofertas incríveis de Natal

De mulher para mulher

www.marisa.com.br

marisa

30



Tabela I Insetos representados na telecartofilia

Ident. taxonômica	Dados técnicos do cartão Empresa (E) – Tiragem (mil) (T) – Data (D) – Valor do crédito (V) – Série (S)	Informações textuais contidas no cartão
Orthoptera		
Grilo	E: Telemar - T: 30 - D: 10/2000 - V: 30	Conhecido em todo o mundo. Os grilos enchem os campos com seu canto, que interrompe (<i>sic</i>) quando se sente (<i>sic</i>) ameaçado (<i>sic</i>). Alimentam-se de matéria orgânica animal, de raízes e de caules de plantas.
Gafanhoto	E: Telebrasil (BrasilTelecom) - T: 150 - D: 12/2000 - V: 30	São mencionados como pragas, por causarem danos economicamente expressivos às culturas agrícolas do país.
Gafanhoto-cortador <i>Schistocerca</i> spp.	E: Teleron (BrasilTelecom) - T: 80 - D: 04/2001 - V: 30	Esse inseto é comum em matas e plantações. Apresenta mandíbula forte e come sobretudo plantas. Na época da procriação faz um forte zumbido, esfregando as partes do corpo, principalmente as asas.
Gafanhoto-malhado <i>Acridodea</i> sp.	E: Teleron (BrasilTelecom) - T: 80 - D: 04/2001 - V: 30	Seu nome científico é <i>Acridodea</i> sp. Esse tipo de gafanhoto possui aparelho bucal mastigador, pernas longas e adaptadas para saltar e grande capacidade de "mimetismo", fenômeno que os insetos desenvolvem para tomarem a cor e a configuração dos objetos que estão no meio em que vivem, passando despercebido (<i>sic</i>) por seus inimigos e predadores.
Mantodea		
Louva-a-deus	E: Telemar - T: 110 - D: 09/2001 - V: 30 - S: Mata Atlântica em Alagoas (5/10)	O louva-a-deus alimenta-se de outros insetos, capturando-os com rápidos movimentos de seu primeiro par de pernas, adaptadas para agarrar firmemente. Sua perfeita camuflagem dentro da mata os (<i>sic</i>) fazem muitas vezes imperceptíveis aos olhos humanos e às suas presas. Agressivo e destemido, o exemplar desta imagem avançou sobre a lente da máquina fotográfica logo após o disparo do flash.
Louva-a-deus	E: Telegoiás (BrasilTelecom) - T: 200 - D: 09/2000 - V: 30	A forma curiosa, que lembra uma pessoa de mãos postas em oração, é a razão para o nome do louva-a-deus, inseto predador muito comum no Brasil. É um inseto ortóptero (que salta) da família dos mantídeos e algumas espécies praticam canibalismo. Sua cor é quase sempre esverdeada, e alguns exemplares têm a capacidade de se confundir perfeitamente com a vegetação, tanto na cor como na forma e aspecto.
Homoptera		
Cigarra	E: Telegoiás (BrasilTelecom) - T: 200 - D: 11/2000 - V: 30	Na secura do cerrado, na dureza desse tronco, canto cumprindo o meu dever: chamar chuva para alegrar os homens (Poesia de Leila Ribeiro).
Hemiptera		
Potó	E: Telemar - T: 140 - D: 03/2001 - V: 30	Os animais desta espécie alimentam-se do suco dos vegetais. Quando se sentem ameaçados liberam odor desagradável como defesa.
<i>Pachyles hector</i>		
Odonata		
Libélula	E: Telpe - T: 50 - D: 08/1998 - V: 20 -S: Meio Ambiente	
Libélula	E: Telegoiás (BrasilTelecom) - T: 200 - D: 11/2000 - V: 30	Também chamada de lavadeira, lava-bunda, cavalinho-de-judeu, pito, cavalo-de-cão, cambito e cavalinho-do-diabo, a libélula é excelente voadora, rápida e ágil, chegando algumas espécies a desenvolver velocidades superiores a noventa quilômetros por hora.
Hymenoptera		
Tucandeira	E: Telemar - T: 55 - D: 07/1999 - V: 30 -S: A Dança das Tucandeiras (1/8)	As tucandeiras são formigas venenosas que são adormecidas em uma bacia com água e folhas de caju pelos índios da tribo SATERÊ-MAUÉ confeccionarem a luva do ritual A Dança das Tucandeiras.
<i>Paraponera clavata</i>	E: Telemar - T: 75 - D: 05/2000 - V: 30 -S: A Dança das Tucandeiras (3/8)	Detalha da luva do ritual A Dança das Tucandeiras da tribo SATERÊ-MAUÉ com as formigas presas nas tranças.
Tucandeira	E: Telemar - T: 55 - D: 07/1999 - V: 30 -S: A Dança das Tucandeiras (4/8)	As tucandeiras são formigas venenosas que são presas pelo abdômen nas tranças da luva, expondo seu veneno na parte interna, onde o jovem índios da tribo SATERÊ-MAUÉ colocará as mãos na hora do ritual da Dança das Tucandeiras.
<i>Paraponera clavata</i>	E: Telemar - T: 55 - D: 07/1999 - V: 30 -S: A Dança das Tucandeiras (5/8)	A luva que compõe o ritual da Dança das Tucandeiras é exibida pelo pajé à tribo SATERÊ-MAUÉ, após estar pronta com mais de 400 tucandeiras presas em suas tranças.
Abelha-mandaçaia <i>Melipona mandaçaia</i>	E: Telemar - T: 250 - D: 06/2001 - V: 30 - S: Abelhas (3/4)	Abelha social brasileira, pertencente à sub-família meliponinae. Habitat: a espécie se distribui na região do semi-árido do Nordeste brasileiro. Faz seu ninho em ocos de árvores. A rainha põe ovos em favos circulares dispostos na horizontal e as abelhas operárias armazenam o mel e pólen em potes de cera.
Abelha-jataí	E: Telemar - T: 250 - D: 06/2001 - V: 30 - S: Abelhas (4/4)	Abelha social brasileira, pertencente à sub-família meliponinae, à tribo trigonini. Habitat: espécie encontrada em praticamente todo território brasileiro. Faz seu ninho dentro dos ocos de árvores. Realiza a polinização dos vegetais, proporcionando aumento na produção de frutos e sementes. A entrada do seu ninho é formado (<i>sic</i>) por um tubinho de cera poroso, que à noite é fechado para proteção da colônia. Pode ser criada em colméias racionais.
<i>Tetragonisca angustula</i>		
Abelha-uruçu	E: Telemar - T: 250 - D: 06/2001 - V: 30 - S: Abelhas (1/4)	Abelha social brasileira, pertencente à sub-família meliponinae. Habitat: espécie endêmica da Mata Atlântica do Nordeste brasileiro. Faz seu ninho dentro dos ocos de árvores. Realiza a polinização dos vegetais, proporcionando aumento na produção de frutos e sementes, garantindo alimentação dos animais e a perpetuação da vegetação. É criada em "cortiços" e em colméias racionais.
<i>Melipona scutellaris</i>		

Ident. taxonômica	Dados técnicos do cartão		Informações textuais contidas no cartão
	Empresa (E) – Tiragem (mil) (T) – Data (D) – Valor do crédito (V) – Série (S)		
Abelha-africanizada <i>Apis mellifera</i>	E: Telemar - T: 250 - D: 06/2001 - V: 30 - S: Abelhas (2/4)		Abelha social, pertencente à sub-família Apinae. Habitat natural: Europa e África. É encontrada em todo território brasileiro. A espécie <i>Apis mellifera</i> é uma espécie exótica, que foi inicialmente introduzida no Brasil na época da colonização, vinda da Europa. Em 1956, foi trazida da África uma subespécie, para melhoramento genético, havendo uma miscigenação natural. É uma espécie muito produtiva, responsável pela produção comercial de mel, pólen, própolis e geléia real, além de eficiente polinizadora.
Abelha	E: Telemar (BrasilTelecom) - T: 100 - D: 10/2000 - V: 30 - S: Color Zoom Mato Grosso do Sul		A criação de abelhas hoje deixou de ser vista como perigosa e agressiva, isso devido a estudos, onde o homem aprendeu a conviver e respeitar as suas características e particularidades. O mundo das abelhas é um exemplo típico de socialização, onde cada qual possui funções bem definidas e sempre executando benefícios em prol do bem estar da coletividade, nos mostrando assim como conviver perfeitamente em grupo. As abelhas através de suas colméias nos fornecem um dos mais ricos e preciosos alimentos (<i>sic</i>), o MEL, muito usado na área medicinal e alimentícia.
Abelhas	E: Telebrasília (BrasilTelecom) - T: 150 - D: 12/2000 - V: 30		A abelha é um inseto que vive em forma social aperfeiçoada, onde as características mais importantes são a divisão e especialização do trabalho. As trabalhadoras possuem o encargo de assegurar uma existência próspera a toda a família.
Coleoptera			
Besouro	E: Telebrasília (BrasilTelecom) - T: 150 - D: 12/2000 - V: 30		Em muitos insetos, incluindo os besouros, os rudimentos das asas desenvolvem-se internamente e, no adulto, as asas parecem então surgir repentinamente. Este tipo de desenvolvimento é uma metamorfose completa.
Serra-pau, toca-viola <i>Batus hirticornis</i> (Gyllenhal, 1817)	E: Telemar - T: 50 - D: 01/2000 - V: 30 - S: Insetos (8/21)		Família Cerambycidae. Centro e sul do Brasil. Quando incomodados produzem um chiado característico, daí o nome popular “toca-viola”.
Besouro-de-chifre <i>Strategus tridens</i> Burmeister, 1847	E: Telemar - T: 50 - D: 01/2000 - V: 30 - S: Insetos (7/21)		Família Scarabaeidae. Centro e sul do Brasil. As larvas criam-se em troncos caídos semi-apodrecidos, no interior das matas.
Arlequim-da-mata <i>Acrocinus longimanus</i> (Linnaeus, 1758)	E: Telemar - T: 50 - D: 02/2000 - V: 30 - S: Insetos (19/21)		Família Cerambycidae. Detalhe da Asa. Todo o Brasil. Os machos possuem as pernas anteriores muito maiores que as das fêmeas. As larvas se criam em jaqueiras e em diversas espécies de figueiras e paineiras.
Serra-pau, broca-da-erva-mate, corintiano. <i>Hedypathes betulinus</i> (Klug, 1825)	E: Telemar - T: 50 - D: 01/2000 - V: 30 - S: Insetos (6/21)		Família Cerambycidae. Centro e sul do Brasil. No Rio Grande do Sul, as larvas são brocas da erva-mate.
Gorgulho <i>Lamprocyphus augustus</i> (Illiger, 1802)	E: Telemar - T: 50 - D: 01/2000 - V: 30 - S: Insetos (4/21)		Família Curculionidae. Centro e sul do Brasil. Estes besouros (são) encastoados em ouro e prata para a confecção de broches.
Gorgulho, broca-do-bambu <i>Astyage lineigera</i> (Pascoe, 1872)	E: Telemar - T: 50 - D: 01/2000 - V: 30 - S: Insetos (10/21)		Família Curculionidae. Centro e sul do Brasil. As larvas criam-se no (<i>sic</i>) colmos de bambus.
Besouro-de-chifre, touro-voador <i>Megasoma mars</i> (Reiche, 1852)	E: Telemar - T: 50 - D: 02/2000 - V: 30 - S: Insetos (21/21)		Família Scarabaeidae. Norte do Brasil (Amazônia). Uma das maiores espécies de besouros. Os chifres das espécies de <i>Megasoma</i> são encastoados em ouro e prata e utilizados com (<i>sic</i>) adorno ou amuleto.
Chapéu-de-sol-chinês <i>Mesomphalia turrata</i> (Illiger, 1801)	E: Telemar - T: 50 - D: 02/2000 - V: 30 - S: Insetos (17/21)		Família Chrysomelidae. Centro e sul do Brasil. O nome popular se refere ao formato característico do corpo do inseto.
Mãe-do-sol <i>Euchroma gigantea</i> (Linnaeus, 1758)	E: Telemar - T: 50 - D: 01/2000 - V: 30 - S: Insetos (1/21)		Família Buprestidae. Todo o Brasil. Os índios fazem colares e outros ornamentos com os élitros brilhantes e coloridos deste besouro.
<i>Inca bonplandi</i> (Gyllenhal, 1827)	E: Telemar - T: 50 - D: 02/2000 - V: 30 - S: Insetos (12/21)		Família Scarabaeidae. Centro e sul do país. Apenas os machos possuem chifres na cabeça.
<i>Doryphora vigintiunopunctata</i> (Chevrolat, 1831)	E: Telemar - T: 50 - D: 02/2000 - V: 30 - S: Insetos (15/21)		Família Chrysomelidae. Centro e sul do Brasil. O nome específico se refere às 21 manchas pretas existentes no corpo do besouro.
<i>Botanochara ruforeticulata</i> (Boheman, 1850)	E: Telemar - T: 50 - D: 02/2000 - V: 30 - S: Insetos (13/21)		Família Chrysomelidae. Centro e sul do país. Esta espécie pode atacar plantações de batata-doce e causar prejuízos consideráveis aos agricultores.
Lepidoptera			
Borboleta Lycaenidae	E: Telemar - T: 200 - D: 09/2001 - V: 30 - S: Borboletas (4/10)		Estas pequenas mas vistosas borboletas, enquanto estão se alimentando nas flores, esfregam suas asas que possuem filamentos que parecem antenas. Com este recurso elas ganham um excelente disfarce contra seus predadores, que, enganados, atacam nesta área, achando que é a cabeça.
<i>Anartia jatrophae</i>	E: Telemar - T: 200 - D: 08/2001 - V: 30 - S: Borboletas (1/10)		Vive em ambientes abertos, com vôos curtos e rápidos. Alimenta-se em flores pequenas, como gervão (foto). Suas lagartas se alimentam de Verbenaceae.

Dados técnicos do cartão		
Ident. taxonômica	Empresa (E) – Tiragem (mil) (T) – Data (D) – Valor do crédito (V) – Série (S)	Informações textuais contidas no cartão
<i>Anartia jatrophae</i>	E: Telemar - T: 200 - D: 07/2001 - V: 30 - S: Borboletas (3/10)	Vive em ambientes abertos, com vôos curtos e rápidos. Alimenta-se em flores pequenas, como gervão (foto). Suas lagartas se alimentam de Verbenaceae.
<i>Protesilaus protesilaus</i>	E: Telemar - T: 200 - D: 07/2001 - V: 30 - S: Borboletas (2/10)	Os machos desta espécie, quando jovens, sugam líquidos do solo para obterem sais indispensáveis para sua maturação sexual.
Borboleta	E: Telebrasília (BrasilTelecom) - T: 150 - D: 12/2000 - V: 30	A capacidade de vôo varia muito. Muitas borboletas têm um batimento de asas relativamente lento e limitada manobrabilidade. Apresentam a maior variação de formas e cores do mundo dos insetos.
Borboleta	E: Teleacre - T: 70 - D: 05/1999 - V: 20 - S: Insetos (3/3)	É o mais belo e gracioso dos insetos. Os poetas a chamam de flores aladas. Elas voam de flor em flor, sugando seu néctar e ao mesmo tempo transferindo pólen de uma para outra para sua transformação em frutos. As borboletas já nascem com tamanhos definidos e são encontradas em todo o planeta, algumas delas vivem poucas semanas, outras podem chegar perto de um ano. A borboleta é o início e o fim do seu ciclo de vida. Dos seus ovos, nascem as lagartas, que geram a pupa, que emergem borboletas.
<i>Heliconius sara apseudes</i>	E: Telemar - T: 140 - D: 04/2000 - V: 30 - S: Borboletas da Bahia (5/10)	...
<i>Danaus plexippus</i>	E: Telemar - T: 140 - D: 05/2000 - V: 30 - S: Borboletas da Bahia (6/10)	...
<i>Cassia siamea</i>	E: Telemar - T: 140 - D: 03/2000 - V: 30 - S: Borboletas da Bahia (4/10)	...
<i>Ascia monuste</i>	E: Telemar - T: 140 - D: 03/2000 - V: 30 - S: Borboletas da Bahia (3/10)	...
<i>Pieris rapae</i>	E: Telemar - T: 140 - D: 05/2000 - V: 30 - S: Borboletas da Bahia (7/10)	...
<i>Oeneis jutta hübner</i>	E: Telemar - T: 140 - D: 06/2000 - V: 30 - S: Borboletas da Bahia (9/10)	...
<i>Papilio anchysiades capys</i>	E: Telemar - T: 140 - D: 05/2000 - V: 30 - S: Borboletas da Bahia (8/10)	...
<i>Cercyonis pegalp</i>	E: Telemar - T: 140 - D: 02/2000 - V: 30 - S: Borboletas da Bahia (2/10)	...
<i>Heliconius ethilla narcaea</i>	E: Telemar - T: 140 - D: 06/2000 - V: 30 - S: Borboletas da Bahia (10/10)	...
<i>Junonia evarete</i>	E: Telemar - T: 140 - D: 02/2000 - V: 30 - S: Borboletas da Bahia (1/10)	...
<i>Historis orion</i>	E: Telepará - T: 150 - D: 03/1999 - V: 20 - S: Seres em Extinção: Borboletas	...
Coruja <i>Caligo eurilochus</i>	E: Telepará - T: 150 - D: 03/1999 - V: 20 - S: Seres em Extinção: Borboletas	...
<i>Agraulis vanillal</i>	E: Telepará - T: 150 - D: 03/1999 - V: 20 - S: Seres em Extinção: Borboletas	...
<i>Agrias amydon</i>	E: Telepará - T: 150 - D: 03/1999 - V: 20 - S: Seres em Extinção: Borboletas	...
Caixão-de-defunto <i>Heraclides thoas</i>	E: Telepará - T: 150 - D: 03/1999 - V: 20 - S: Seres em Extinção: Borboletas	...
<i>Anteos menippe</i>	E: Telepará - T: 150 - D: 03/1999 - V: 20 - S: Seres em Extinção: Borboletas	...
Capitão-do-mato <i>Morpho achilles</i>	E: Telepará - T: 150 - D: 03/1999 - V: 20 - S: Seres em Extinção: Borboletas	...
Borboleta-laranja	E: Sistema Telebrás - T: 200 - D: 03/1998 - V: 20 - S: Mata Atlântica	A Borboleta Laranja, comum na Mata Atlântica do Sudeste do país, é uma das inúmeras espécies que compõem a fauna dessa floresta úmida de encosta.
<i>Phoebis philea</i>	E: Telerj - T: 100 - D: 10/1998 - V: 90 - S: Fauna Brasileira Borboletas (2/10)	As fêmeas desta espécie apresentam, como dimorfismo sexual, as bordas das asas com manchas marrons e podem atingir cerca de 40 milímetros. Buscam o néctar das flores como alimento preferencial e escolhem para postura de seus ovos os botões e as folhas mais novas das diversas espécies de Cássia. Para repouso os exemplares desta espécie costumam buscar folhas amarelas, onde ficam perfeitamente camuflados contra ataques de seus predadores.
<i>Morpho anaxibia</i>	E: Sistema Telebrás - T: 50 - D: 08/1998 - V: 90 - S: Fauna Brasileira Borboletas (2/10)	Belíssima borboleta, de colorido predominante azul e que chega a atingir 80 milímetros de envergadura. É mais comum que a encontremos nos meses de verão, quando voa majestosamente, principalmente na parte alta da mata, podendo descer aos lugares mais baixos e úmidos em busca de água.
Feiticeira-da-mata	E: Teleron (BrasilTelecom) - T: 50 - D: 03/2001 - V: 30	A Feiticeira da Mata é uma borboleta muito comum na mata tropical e de grande beleza. Apresentam combinações de cores nos tons do azul. Essas borboletas vivem nos limites das florestas e alimentam-se de seivas e sais minerais.
Borboleta-do-maracujá <i>Agraulis vanillae</i>	E: Telemar - T: 100 - D: 06/2000 - V: 30 - S: Animais (2/6)	A borboleta do maracujá é característica das regiões tropicais quentes, encontrada em ambientes abertos e ensolarados. Tem um vôo rápido e é muito comum em parques e jardins. Apresenta manchas prateadas de uma beleza própria e de fácil identificação.

Dados técnicos do cartão		Informações textuais contidas no cartão
Ident. taxonômica	Empresa (E) – Tiragem (mil) (T) – Data (D) – Valor do crédito (V) – Série (S)	
<i>Pessonia catenarius</i>	E: Telepar (BrasilTelecom) - T: 300 - D: 08/2001 - V: 30 -S: Curiosidades (8/10)	Estas larvas, em singular disposição, são mais conhecidas pelos nomes de "lagartas" ou "taturanas", entre outros. Na realidade são borboletas na fase larval, fase posterior ao ovo e anterior a (<i>sic</i>) transformação para a fase adulta, quando assumirão a forma de belas borboletas.
Borboleta	E: Teleacre - T: 70 - D: 05/1999 - V: 20 - S: Insetos (1/3)	Passa a vida comendo e crescendo começando pela própria casca do ovo que nasceu, depois come folhas até atingir seu tamanho máximo. Durante este período sua pele por várias vezes racha, nascendo outra. A lagarta possui duas antenas sobre a cabeça que ajudam a guiá-la pela superfície. Seus seis pequenos olhos só servem para distinguir a noite do dia. Logo abaixo da boca, localiza-se um órgão chamado fiandeira, ele é responsável pela produção de um líquido pegajoso que rapidamente torna-se o fio de seda, fundamental para sua fase de pupa.
Borboleta	E: Telpe - T: 200 - D: 04/1999 - V: 20 -S: Passagens Bíblicas	Bíblia Sagrada (I Cor. 13:1).
Borboleta Nymphalidae	E: Telemar - T: 180 - D: 06/1999 - V: 30 - S: Flora Cearense	Chanana (<i>Turnera ulmifolia</i> , Linn.). Conhecida como saca-estrepes em decorrência do emprego das suas folhas contusa (<i>sic</i>).
	E: Telemar - T: 200 - D: 01/2001 - V: 30	Passado o tempo determinado, um novo ser emerge do casulo e desdobra suas asas – verdadeiras obras de arte – para a glória da Vida. E aquela que um dia foi lagarta, voa livre, saboreia a carícia suave da brisa, para fugazmente sobre as flores e, imóvel, enfeitada à guisa de flor o mais mirrado galho seco.
	E: Telemar - T: 200 - D: 01/2001 - V: 30	A lagarta nasce de um pequeno ovo, alimenta-se sem parar por alguns dias, ao cabo dos quais enclausura-se num casulo tecido por ela mesma e descansa, entregue à sabedoria da Natureza.
Outros		
Joaninha antropomorfizada	E: Telefônica - T: 305 - D: 11/2001 - V: 30	...
Formigas antropomorfizadas	E: Telemar - T: 200 - D: 07/2001 - V: 30 - S: Dia dos Pais (1/3)	...
Borboletas-monarca estilizadas	E: Telmex -S: Riquezas Mexicanas	...
Apicultura	E: Telemar - T: 160* - D: 02/2001 - V: 30	A exuberante floração sertaneja sempre deu mel de abelha da maior qualidade. Em Ibimirim, a fartura do seu belo vale tem atraído a atenção de apicultores que já transformaram a cidade no segundo maior pólo produtor de mel do estado, com um potencial para crescer ainda mais.

*A tiragem no estado de Pernambuco foi de 160 mil cartões; no estado da Paraíba, 50 mil; no estado do Rio Grande do Norte, 80 mil